

JOÃO da Mata primeiro curta do Brasil nos EUA. Campinas, 22 jul. 1983.

Correio Popular, Cam-

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029716

“João da Mata”, primeiro curta do Brasil nos EUA

“João da Mata — Um Documento”, curta-metragem dirigido por Marcos Craveiro e Luiz Pena, de Campinas, já faz parte do acervo do American Film Institute, como o primeiro filme brasileiro a integrar um arquivo com 18 mil filmes de todo o mundo. Anteontem Marcos Craveiro recebeu a notícia confirmando o recebimento da película em Los Angeles.

A oportunidade surgiu depois do sucesso da exibição do curta-metragem da Portfolio de Campinas e LC Barreto do Rio de Janeiro, “João da Mata — Um Documento”, no Los Angeles International Film Exposition em Los Angeles, em maio deste ano. Marcos Craveiro e Luiz Pena foram convidados para a doação do filme para o acervo do American Film Institute.

O American Film Institute, disse Marcos Craveiro, é uma organização independente e sem fins lucrativos. Fundada em 1967 tem como objetivo incentivar o reconhecimento e entendimento do cinema como uma forma de arte. O esforço da entidade é a preservação do cinema, o que significa uma disposição para desenvolver e encorajar talentos.

Premiado

“João da Mata — Um Documento” foi realizado em 1982 e conta a história do primeiro filme produzido no País. Em janeiro deste ano começou a ser exibido pela empresa Hawaii nos cinemas paulistas e esta semana cumpre temporada em Belo Horizonte, percorrendo a seguir o nordeste brasileiro, começando por Recife. O filme mostra trechos originais de “João da Mata”, dirigido por Amílcar Alves em 1923 e filmado em Campinas.



Tullio, o cinegrafista em 1923

Aos 28 anos, Marcos Craveiro mostra-se satisfeito com a inclusão da película no American Film Institute. “João da Mata — Um Documento” foi seu primeiro curta-metragem e, lembrou ele, foi também o primeiro curta nacional cujas trilhas sonoras eram originais. Ele, mais Paulo Queiroz (responsável pela fotografia) e Carlos Henrique Silvestre (sonografia) já se preparam para um novo curta, incentivados também com o sucesso que vêm fazendo em comerciais de televisão, como o da Demarro Jeans, filmado parcialmente nos EUA.

Para Marcos Craveiro, que já conseguiu vários prêmios na área de super-8 (prêmio Super-8 do Grife, Super-8 do Centro de Ciências, Letras e Artes, prêmios em Curitiba, na Inglaterra, África do Sul, Austrália, Estados Unidos etc), um caminho para quem curte o ramo é o vídeo porque o super-8 anda muito caro. E, segundo ele, “o vídeo é um estudo de cinema, pois a linguagem é praticamente a mesma”.